

Hans Dieter Bork. *Die lateinisch - romanischen Zusammensetzungen Nomen + Verb und der Ursprung der romanischen Verb - Ergänzung - Komposita*. Bonn, Romanistischer Verlag, 1990, 414 pp.

O distinto e operoso romanista do Romanisches Seminar da Universidade de Colônia, Alemanha, acaba de nos brindar com este excelente trabalho de pesquisa sobre o discutido assunto dos compostos latino-românicos formados de nome + verbo e da origem dos compostos românicos em que entram verbo + complemento. O livro é dedicado a dois mestres seus, Hubert Lenzen e Harri Meier; a este último, falecido em 7 de novembro de 1990, deve a língua portuguesa excelentes contribuições que foram lembradas num artigo *in memoriam* na seção *Na ponta da língua*, mantida no semanário *O Mundo Português*. Compõe-se o trabalho de sete capítulos através dos quais o Dr. Bork trata dos seguintes temas: Apresentação dos compostos românicos verbo + complemento (p. 11-41); Origem desses compostos românicos (p. 42-59); O testemunho românico medieval (p. 60-164); O inventário latino (p. 165-258); O patrimônio grego (p. 259-289); O composto verbo + complemento em latim e em românico (p. 290-343); A formação dos compostos românicos verbo + complemento. Concluem o volume um Resumo (p. 385-387), uma abundante bibliografia (p. 388-414) e um apêndice com as abreviaturas mais comuns. O problema já vinha particularmente sendo estudado pelo autor desde 1969, quando escreveu uma bem pensada resenha ao livro do hispanista americano Paul M. Lloyd *Verb - Complement Compounds in Spanish*, Tübingen, 1968, estampada nas *Romanische Forschungen*, 81, p. 476-480. Daí até agora o Dr. Bork levantou um extenso e rico material de fontes e de estudos teóricos que lhe permitiu contraditar algumas opiniões que já se tornaram lugar-comum em trabalhos neste domínio da morfologia latina e românica. Uma primeira afirmação (*communis opinio*) contra a qual se insurge o Dr. Bork é dizer que o latim não conhecia o tipo de composto verbo + complemento, estabelecendo-se, assim, uma diferença fundamental entre o latim e as línguas românicas, pois se naquele o processo era desconhecido, nestas está vivíssimo. Apresenta o autor um extenso material lexical que o leva a substituir a tese por outra diversa: que tais compostos são documentados no latim pré-clássico e ainda em textos clássicos e "vulgares". Outra tese de Lloyd que o Dr. Bork se empenha em desfazer diz respeito ao nascimento dos compostos verbo + complemento, aparecidos para suprir o enfraquecimento dos compostos nome + verbo. Para o Dr. Bork ambas as construções coexistiram em latim. Quanto à possível origem dos compostos verbo + complemento (tipo ital. **parasole**, franc. **perce-neige**, esp. **quebrantahuesos**, port. **quebra-ossos**), pondo ênfase na já antiga aproximação das construções românicas (e latinas) com compostos gregos do tipo de *pheréoikos* 'que leva a casa consigo', isto é, 'nômade', o Dr. Bork insiste em que o grego não apenas serviu de inspiração a tais compostos, mas foi, na realidade, a fonte originária desse novo processo que teve tanta expansão no latim quanto comprova sua vitalidade nas línguas românicas.

No tocante ao material lexical do português (p. 116), especialmente do português antigo, lembra o Dr. Bork o quanto é escasso o levantamento feito para nossa língua em relação a suas irmãs românicas. Com base no *Dictionnaire chronologique portugais*, de Dieter Messner, recolhe pequena relação, e assim mesmo há alguns de duvidosa existência (p. 116-117), como **cobricarnis** e **tiratraguel**, o primeiro datado de 1330 e

o segundo do séc. XV. O livro do Dr. Bork resenha também questões muito discutidas nesta seara, como, por exemplo, se a forma verbal em tais compostos é um imperativo (que, posteriormente, perdeu o seu antigo valor para transformar-se quase num tema verbal), ou uma forma de 3ª pessoa do presente do indicativo ou, como pensava Pagliaro, um "puro tema verbale che affiora nella coscienza linguistica libero da qualsiasi elemento sintattico" (p. 22 e ss.). Nesta discussão, o autor assinala, com justiça, a antecipação de alguns indo-europeístas (Pott à frente) na determinação de alguns temas que ainda hoje estão em debate. No Prefácio do seu livro aponta o Dr. Bork que a tese central da presente investigação está formulada no § 34 do 2º capítulo e que um pequeno desenvolvimento da mesma se encontra na comunicação ao XVIII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas (Trier, 1986), que não tinha saído à época (agosto de 1989), mas que agora se acha estampado, em francês, no vol. III das *Actes* (Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1991, p. 61-67). Por fim, cumpre-nos dizer que estamos diante de obra levada a cabo com a seriedade e competência que todos reconhecem na produção científica do Dr. Hans Dieter Bork, trabalho que passa a ser de consulta obrigatória a quem desejar enfronhar-se nas questões relacionadas com a composição nas línguas românicas, algumas das quais, ainda à espera de novos pesquisadores.

Evanildo Bechara
